

CEDI**Povos Indígenas no Brasil**

Fonte:

Diário do Gde AB

Class.:

445

Data:

07.04.88

Pg.:

Ulisses promete punição na chacina de índios ticunas

BRASÍLIA - O presidente da Constituinte, deputado Ulisses Guimarães, garantiu ontem aos representantes dos índios ticuna, cujos companheiros foram massacrados no dia 28 de março na região do alto rio Solimões, no Amazonas, que exigirá do Ministério da Justiça a punição dos responsáveis e providências para evitar que acontecimentos inacreditáveis como estes voltem a acontecer. Após se dizer *horrorizado* com as notícias sobre o massacre aos índios, Ulisses Guimarães disse que, embora os parlamentares não possam atuar como o Executivo, "vão reclamar, protestar, exigir providências e satisfação sobre estas providências ao Congresso".

O líder dos ticunas entregou ao deputado Ulisses Guimarães um documento narrando o conflito e com a relação dos mortos. Pediu ainda que os constituintes agissem como interlocutores dos índios, no acompanhamento dos processos de apuração do caso, em Brasília, após eles retornarem às suas aldeias. O presidente da Constituinte fez questão de ressaltar que todos estão muito preocupados com tudo que

aconteceu e que, no Congresso Nacional, eles terão todo apoio necessário, colocando-se à disposição para agir no que fosse preciso.

Demarcação e política

O procurador-geral da República, Sepúlveda Pertence, vai designar nos próximos dias, um representante do Ministério Público Federal em Manaus (AM) para acompanhar o inquérito instaurado pela Polícia Federal para investigar o assassinato de 14 índios ticunas, no último dia 28, na localidade amazonense de Benjamim Constant.

Um grupo de índios ticunas, liberados pelo presidente da organização geral dos professores bilingues daquela nação indígena procuraram o subprocurador-geral Cláudio Fontelles, quem pediram providências sobre o caso. Cláudio Fontelles disse aos índios que é favorável, como forma de solucionar os conflitos entre fazendeiros e índios, à agilização da demarcação das áreas ocupadas pelos ticunas no alto Solimões, mas reconheceu que essa é uma questão de âmbito político.